



A situação do lixo em Bauru: abordagem do portal JCNet¹

Adriana Maria DONINI²
Jéssica de Cássia ROSSI³

RESUMO

Em decorrência do aumento do volume de lixo produzido e legislações como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, o descarte de materiais e implicações decorrentes desse processo têm sido abordados de forma contante na mídia. Neste artigo, analisamos como o assunto lixo no município de Bauru foi enfocado pelo JCNet, portal do Jornal da Cidade de Bauru, no ano de 2014. Para tal, inicialmente apresentamos referencial sobre a temática ambiental na mídia, informações referentes aos resíduos e coleta seletiva locais e conceitos de enquadramento. Em seguida, são expostas categorias e prevalências que contribuem para identificar saliências na cobertura realizada por esse veículo de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE

Descarte de lixo; coleta seletiva; Bauru; enquadramento; JCNet

1. Introdução

Na atualidade, têm se ampliado os impactos socioambientais decorrentes de ações de diversos atores sociais. Dessa forma, as políticas públicas devem considerar e atribuir responsabilidades a todos os envolvidos na cadeia produtiva.

Em relação ao lixo, constata-se que as pessoas tendem a produzir cada vez mais resíduos para suprir suas necessidades e o descarte de materiais que se tornam obsoletos em curto período de tempo também aumentou nas últimas décadas.

Entre as soluções adotadas pelos municípios frente a maior quantidade de lixo e necessidade de adequação a legislações está a coleta seletiva e encaminhamento dos materiais recolhidos a cooperativas de reciclagem cadastradas junto a órgãos municipais.

Especificamente no município de Bauru, localizado no interior do Estado de São Paulo, não entrou ainda em vigor um plano municipal de resíduos sólidos e o aterro sanitário está saturado.

¹ Trabalho apresentado em Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Jornalista. Mestra em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), câmpus de Bauru, e-mail: dridonini@gmail.com

³ Docente dos cursos de Comunicação Social da Universidade Sagrado Coração (USC), Doutoranda em Ciências Sociais pela Unesp/Marília e Mestra em Comunicação pela Unesp/Bauru, e-mail: jessicacrossi@yahoo.com.br



Considerando esse problema e que o prazo final para cumprimento da Política Nacional de Recursos Sólidos ocorreria no ano passado, nosso estudo teve como objetivo analisar o enquadramento do assunto lixo realizado pelo JCNet, portal do Jornal da Cidade de Bauru, em 2014.

No estudo, utilizamos referencial teórico referente à temática ambiental na mídia e critérios de noticiabilidade, situação do lixo e coleta seletiva em Bauru e ao enquadramento. Na investigação, consideramos principalmente as fontes; assuntos predominantes; gêneros; editoriais em que as matérias foram publicadas; conotação das mensagens; abordagens relacionadas aos atores sociais; fotos e ilustrações.

2. Temática ambiental na mídia e critérios de noticiabilidade

A temática ambiental no Brasil geralmente tem ocupado mais espaço na mídia em períodos próximos a eventos de maior magnitude como se pôde constatar, por exemplo, em relação às Conferências das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Rio 92 e Rio+10, às Conferências das Partes sobre Clima (COPs), e também em virtude de crises, desastres, datas comemorativas ou resoluções que visem regulamentações.

Miguel (2009), no entanto, expõe que o crescimento de publicações não representa o aumento da pluralidade de matérias sobre o assunto, mas sim que o mesmo ganhou destaque na sociedade.

Há vários estudos que analisaram a cobertura ambiental realizada por diferentes veículos de comunicação e apontaram como resultados, por exemplo, fragmentação nas abordagens, enfoque que atende a interesses específicos, modismo, atribuição de problemas a indivíduos e sensacionalismo.

É importante lembrar que os meios de comunicação adotam critérios de noticiabilidade na decisão dos assuntos que serão ou não contemplados nas edições de seus produtos.

Sobre esse aspecto, Wolf (1999, p.190) expõe que:

A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a estes requisitos é excluído por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional.



Vizeu (2007, p. 225), define os valores-notícia, que são um dos componentes da noticiabilidade, como:

[...] critérios de relevância espalhados ao longo de todo processo de produção, isto é, não estão presentes só na seleção de notícias, mas participam de todas as operações anteriores e posteriores à escolha, embora com um relevo diferente em cada situação. Eles são dinâmicos. Ou seja, mudam em função de aspectos culturais, sociológicos e tecnológicos.

A partir de levantamentos de categorias de valores-notícia apresentadas por vários autores como Nelson Traquina, Mauro Wolf e Michael Kunczik e de textos de pesquisadores brasileiros como Manuel Carlos Chaparro, Mário Erbolato e Nilson Lage, Silva (2005) propôs uma tabela operacional que, segundo ela, contempla não apenas ideais desses estudiosos mencionados, mas de outros pesquisadores que possam trazer contribuições para análises de acontecimentos noticiáveis/noticiados.

Nessa tabela exposta por Silva (ibid.) figuram como principais eixos as categorias: Impacto; Proeminência; Conflito; Entretenimento/Curiosidade; Polêmica; Conhecimento/Cultura; Raridade; Proximidade; Surpresa; Governo; Tragédia/Drama; e Justiça. (p. 104)

Embora não seja o foco desse artigo análise sobre noticiabilidade e valores-notícia, fizemos breve inclusão desse referencial porque consideramos que esses critérios podem determinar maior presença em determinados períodos de temas ambientais, no qual se insere a temática lixo, objeto de nosso estudo.

3 - A situação do lixo e da coleta seletiva no município de Bauru

O aumento do volume de lixo em nível nacional e local se deve a fatores como crescimento populacional, produção de bens de consumo de menor durabilidade e incremento das atividades industriais.

Em 2014, estava previsto o prazo final para cumprimento da Lei 12.305 de 2010 referente à Política Nacional de Resíduos Sólidos, a qual determina que todos os municípios tenham um plano de gestão de resíduos sólidos para obter acesso a recursos financeiros do governo federal e investimento no setor⁴.

⁴ Entre as exigências estavam a substituição dos lixões por aterros sanitários até agosto de 2014 e a proibição do envio de resíduos recicláveis para os aterros.



Especificamente no município de Bauru, que é contemplado em nosso objeto de estudo, além do cumprimento dessa legislação, a qual inclui obrigatoriedades aos setores público, privado e ao consumidor, outro elemento que causou discussões recentes em relação ao lixo e a necessidade de expansão da coleta seletiva foi o esgotamento do aterro sanitário.

O espaço foi projetado pela Escola de Engenharia de São Carlos em 1992, iniciou suas atividades no ano seguinte e, em 2005, obteve licença de operação. O aterro já passou por ampliações de área.

Segundo inventário⁵ da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), Bauru produz 320,4 toneladas de lixo por dia e, em 2013, obteve conceito 7,3 no Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos (IQR).

Porém, dados da Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano e Rural (Emdurb), órgão responsável por gerenciar o lixo produzido em Bauru, apontam que apenas nove toneladas de resíduos são separadas e recolhidas pela coleta seletiva, o que equivale a 3%.

Representantes da Emdurb têm defendido na imprensa a necessidade de ampliação da separação dos materiais recicláveis e apontado que essa seria uma solução para o problema lixo no município.

Entre as ações promovidas com o intuito de estimular a coleta seletiva estão sete ecopontos que, de acordo com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente⁶, consistem em “áreas públicas criadas pela Prefeitura através da Secretaria Municipal do Meio Ambiente para a captação de pequenas quantidades de entulho (até 1 m³) dos pequenos geradores”. Além de entulhos, também podem ser depositados nos ecopontos, madeira, plástico, metal, vidro, papel e papelão, móveis e eletrodomésticos. O município também conta com coleta seletiva em bairros, procedimento que, segundo a Emdurb, atingia 80% da população em 2013 e foi ampliado em 2014.

Os materiais recolhidos por esses meios são encaminhados a três cooperativas que atuam na cidade: a Cooperativa de Recicladores de Resíduos de Bauru (Cooperbau), localizada na Vila Dutra; a Cooperativa Ecologicamente Correta de Materiais Recicláveis de Bauru (Coopeco), situada no bairro Parque> Paulista, e a Cooperativa dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis (Cootramat), com sede no Jardim Redentor.

⁵ Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Urbanos 2013. São Paulo: Cetesb, 2014. Disponível em: <http://www.cetesb.sp.gov.br/solo/publicacoes-e-relatorios/1-publicacoes-/relatorios>. Acesso em março de 2015.

⁶ Informação disponível em http://www.bauru.sp.gov.br/secretarias/sec_meioambiente/ecoponto.aspx. Acesso em março de 2015.



Além dessas ações de coleta seletiva, a autarquia mantém atividades próprias de educação ambiental e tem estabelecido parcerias com vários setores da sociedade bauruense. Uma dessas integrações é o projeto de extensão “RP Comunica”⁷, da Universidade Sagrado Coração, desenvolvido em conjunto com outros trabalhos do Programa de Extensão “Comunicação 3.0” e “Coleta Seletiva”.

O projeto visa conscientizar a população de Bauru sobre o descarte correto de materiais recicláveis e contribuir com a gestão da comunicação de duas cooperativas de reciclagem em Bauru, no caso a Cootramat e a Coopeco, as quais possuem como principais canais de comunicação telefone, e-mail e página em rede social⁸.

Ante o quadro exposto acima, acredita-se que o descarte de lixo e suas implicações ambientais e sociais tenha sido alvo de várias pautas de veículos que realizam cobertura local e regional como é o caso do JcNet (www.jcnet.com.br), portal do Jornal da Cidade de Bauru, fundado em 1 de Agosto de 1967, e pertencente ao Grupo Cidade InterBrasil de Comunicação que, no município, também administra uma emissora de rádio FM. Nesse canal são veiculadas notícias atualizadas ao longo do dia e também conteúdos publicados nas edições impressas do periódico.

4 - Estudos sobre enquadramento e categorias contempladas nas análises

As fontes consultadas pelos jornalistas, a seleção de trecho da fala de um entrevistado, o espaço concedido a determinado tema pelos meios de comunicação, as imagens e ilustrações selecionadas e o enfoque ressaltado são alguns exemplos de que há saliência de alguns elementos em detrimento a outros nos conteúdos que chegam até o público.

Um dos referenciais que podem ser utilizados para analisar elementos que se sobressaem em uma notícia ou reportagem é o enquadramento ou *framing*, originado nas ciências sociais e que teve entre os estudiosos pioneiros Erwing Goffman, autor de Framing Analysis, trabalho publicado em 1974.

Apesar de ao longo dos anos serem formuladas várias definições sobre enquadramento, um conceito que se tornou bastante aceitável entre os pesquisadores da área de Comunicação é Entmann (1994, p. 294) citada por Porto (2002, p. 7) que foi o responsável pela associação entre enquadramento e notícias jornalísticas:

⁷ O projeto é coordenado, desde 2014, pela professora Jéssica de Cássia Rossi, docente da USC.

⁸ Somente a Coopeco possui uma página em rede social, no caso o Facebook, disponível em: <https://www.facebook.com/coopecobauru?fref=ts>.

O enquadramento envolve essencialmente *seleção* e *saliência*. Enquadrar significa *selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação causal, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento* para o item descrito. (Entman, 1994, p. 294) (grifo do autor)

Porto (ibid., p. 15) reforça essa ideia apresentada por Entman ao destacar que:

Uma característica importante dos enquadramentos noticiosos é o fato de que eles são resultado de escolhas feitas por jornalistas quanto ao formato das matérias, escolhas estas que têm como consequência a ênfase seletiva em determinados aspectos de uma realidade percebida.

Vários autores consideram as seguintes vertentes de enquadramentos:

De conflito ou “corrida de cavalo”: comum em cobertura eleitoral e que é empregado no desempenho dos candidatos nas pesquisas. (PORTO, 2002)

De interesse humano: que enfoca o indivíduo, aspecto emocional relacionado aos seres humanos (TOURINHO, 2013; SOARES, 2009)

Temático: contexto analítico além dos ‘fatos’, envolve pluralismo e equilíbrio, que podem superar a fragmentação e superficialidade contidos em outros enquadramentos. (IYENGAR, 1991; ROTHBERG, 2007)

Episódico: destaca eventos e atores sociais envolvidos. (PORTO, 2002; TOURINHO, 2013)

Os estudos podem analisar enquadramentos presentes nas mensagens veiculadas pelos meios de comunicação e no plano de recepção. Neste artigo, nos centraremos na primeira opção.

Entman (1993) expos cinco elementos para serem empregados nas análises: palavras-chave; metáforas; conceitos; símbolos; e imagens.

As fontes em jornalismo são os meios pelos quais os profissionais dos meios de comunicação se valem para obter, checar e validar informações, podendo ser pessoas, instituições, documentos, publicações. Dessa maneira, constituem-se em elemento relevante para análise do enquadramento.

Sobre o papel das fontes, Mesquita (2008, p. 33) observa que: “Esta característica presente no jornalismo pode ser vista como o ponto inicial dos enquadramentos textuais, uma



vez que a escolha destas fontes pré-anuncia a orientação que a narrativa de um determinado veículo seguirá”.

Schmitz (2011, p. 6) propôs uma matriz de tipificação de fontes agrupando-as em categorias primária e secundária; grupo oficial, empresarial, institucional, individual, testemunhal, especializada, referência; ação proativa, ativa, passiva e reativa; crédito, que abrange identificada e sigilosa; e qualificação, que contempla confiável, fidedigna e duvidosa. Essa classificação foi considerada em nossas análises expostas a seguir.

5. Análises

Para análise dos conteúdos, tivemos como base formulário de pesquisa elaborado por Pozobon e Miranda (2012) a partir de protocolo proposto por Fonseca Júnior⁹. Porém, fizemos adaptações ao material considerando o nosso objeto de estudo, portanto não incluímos no formulário a localidade, tendo em vista que o nosso foco em relação à temática lixo foi pré-determinado como sendo relativo ao município de Bauru. Nas seções também contemplamos as editorias presentes no portal que investigamos.

Quanto às matérias, a seleção englobou catalogação realizada pelo Projeto “RP Comunica” e pesquisas no portal do JCNNet e em site de busca, em que foram utilizadas como filtro as palavras-chave lixo; descarte de lixo; resíduos sólidos; coleta seletiva; além do ano 2014. Assim, nossa amostra foi composta por 27 matérias.

A partir do preenchimento do protocolo mencionado acima e que considera a classificação de fonte de Schimtz (2011), neste artigo apresentamos algumas categorias constantes no formulário e as respectivas prevalências. A partir desses resultados, estabelecemos enquadramentos predominantes.

Tabela 1

Fonte	Prevalência
Administração municipal	18
Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano e Rural de Bauru (Emdurb)	17
Cooperativas	10
Moradores	8

⁹ FONSECA JÚNIOR, W. C. Análise do conteúdo. In: DUARTE, J. e BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

Representante de Sindicatos/ Conselhos/ Associação de Classes	4
Empresas	3
Boletins de ocorrência	2
Estudos	2
Plano Municipal	1
Instituições de ensino particulares	1
Cetesb	1
Entidade assistencial	1
Anvisa	1
Delegado	1
Política Nacional de Resíduos Sólidos	1

Ao avaliarmos essa tabela, é possível observar que prevaleceram como fontes representantes da administração municipal de Bauru e da Emdurb, autarquia municipal responsável pela gestão do lixo no município. Das 71 fontes listadas, 35 delas se enquadram na classificação de fonte oficial.

Já 10 (14%) das fontes são relativas a cooperativas de reciclagem credenciadas junto à Emdurb para recebimento, triagem e comercialização de resíduos recicláveis.

Uma das leituras que pode ser estabelecida a partir dos dados obtidos nessa amostra contemplada em nosso estudo é que a predominância de “vozes” de representantes de instituições públicas ou que desenvolvem atividades que contam com respaldo desses órgãos, além de serem utilizadas pelo periódico com o intuito de conferir maior confiabilidade junto ao público, também podem estar relacionadas ao fato de tanto a Prefeitura quanto a Emdurb contarem com assessorias de imprensa que divulgam suas ações e essas informações acabam pautando veículos de comunicação.

Os moradores, que constituem fonte testemunhal, tiveram prevalência de 11,2%. Outro aspecto que vale ser ressaltado é que especialistas não ligados a essas instituições que predominam como fontes foram pouco consultados para comentar os assuntos abordados ou sobre inovações referentes à questão do lixo.

Tabela 2

Gênero predominante	Prevalência
Reportagem	13
Notícia	12
Nota	2

Quanto ao gênero utilizado, identificamos um equilíbrio entre notícias e reportagens, embora, não tenha sido privilegiada pluralidade de atores sociais nas reportagens, mas apenas maior extensão da matéria.

Tabela 3

Assuntos predominantes	Prevalência
Coleta seletiva	14
Reciclagem	13
Consciência ambiental da população/ campanha /mobilização de pessoas	11
Cooperativas	10
Descarte inadequado de lixo	8
Política Nacional de Resíduos Sólidos	6
Esgotamento da capacidade do aterro sanitário de Bauru	5
Interrupção/Horário de coleta de lixo	4
Rejeitos	4
Plano Municipal de Saneamento/ Plano Municipal de Resíduos Sólidos e Orgânicos	5
Compostagem/ uso sustentável de resíduos orgânicos	3

Entre outros assuntos presentes nas matérias e que apareceram em menor prevalência estiveram: coleta de resíduos sólidos; multa; aumento do volume de lixo; desenvolvimento sustentável; reutilização de lodo; contaminação do solo e da água; descarte de medicamentos; descarte de óleo de cozinha, pilhas, baterias, lâmpadas e eletroeletrônicos; licenciamento da Cetesb; falta de estrutura da Emdurb para a coleta seletiva; e responsabilidade compartilhada.

Sobre os tópicos mais abordados contemplados na tabela acima, constata-se que reciclagem e coleta seletiva foram mais recorrentes. Essa predominância pode ser atribuída à atualidade do tema, considerando necessidade cada vez maior dos consumidores, órgãos públicos e empresas separarem e reaproveitarem materiais, tendo em vista legislação, aspectos socioambientais e econômicos.

Também vale destacar que, ao constataremos maior número de fontes pertencentes à Prefeitura de Bauru e à Emdurb e o discurso desses órgãos apontando a coleta seletiva como solução para o município, é compreensível que esses assuntos tenham maior incidência nos conteúdos que analisamos. Ainda em relação à coleta seletiva, é importante considerar que foi palavra-chave de pesquisa que procedemos para identificação das notícias veiculadas para posterior análise.

Outro aspecto presente em várias matérias foi de atribuir à população responsabilidades sobre problemas e soluções referentes à questão do lixo ou apresentar orientações que visam estimular mudanças de hábitos da sociedade.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos foi enfocada em seis (22,2%) das matérias e o esgotamento do aterro sanitário de Bauru, em outras cinco (18,5%). Ainda decorrente de instituição de diretrizes, constaram em notícias os assuntos Plano Municipal de Saneamento e Plano Municipal de Resíduos Sólidos e Orgânicos.

Abordagens cotidianas como horários de coleta de lixo em feriados, não recolhimento dos resíduos também foram contempladas.

Tabela 4

Seção	Prevalência
Geral	14
Bairros	5
Política	3
Polícia	3
Meio ambiente	1
Economia	1

Na classificação da editoria que veiculou informações sobre o tema lixo, prevaleceu a denominada Geral, que equivaleu a 51,85%. A editoria Bairros foi a segunda a contemplar matérias referentes a lixo, cinco das 27 matérias foram veiculadas nesse espaço.

Já na editoria de Meio ambiente foi publicada apenas uma notícia e, na de Polícia, identificamos três. Outro aspecto que observamos foi a inclusão de informação sobre normalização da coleta de lixo após feriado de Natal na editoria de Política.

Tabela 5

Conotação do conteúdo	Prevalência
Novidade	11
Orientação/ Prevenção	10
Denúncia	5
Falta de adequação	4
Outra	1

Observa-se que informações sobre novidades nas ações e decisões apreceram com frequência. Também predominam matérias que enfatizam orientação sobre aspectos relacionados ao lixo. Em algumas notícias e reportagens, consideramos duas categorias por apresentarem evidentes mais de um enfoque.

Tabela 6

Elementos visuais e explicativos	Prevalência
Foto	8
Infográficos/ilustrações	2

A maioria dos textos não foram acompanhados de imagens. O JCNet utilizou nessa amostra estudada, apenas oito fotos, sendo a maioria de entrevistados. Em termos de categoria, três imagens foram relativas a cooperativas de reciclagem, sendo referentes ao trabalho em geral ou algum integrante. Representantes da Emdurb figuraram em duas fotos.

Outro registro mostrou integrantes da Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Bauru (Assenag) e execução de bloqueio de portas com parede de tijolos em um estabelecimento; Trabalho em execução em cooperativa.

Um infográfico foi utilizado para reforçar horários de atividade em feriado, no qual constava coleta de lixo. Uma das reportagens foi publicada ilustração sobre a porcentagem ca composição do lixo produzido no município e que incluiu as seguintes classificações: recicláveis, orgânico infectante, eletrônico, hospitalar e outros.

A partir das análises dos dados expostos nas seis tabelas acima, identificamos que o enquadramento episódico, ou seja, divulgação de eventos e acontecimentos sem aprofundamento dos assuntos, foi o que prevaleceu na amostra de informações sobre o tema lixo veiculadas pelo JCNet em 2014.



Situação de conflito foi constatada, por exemplo, na reportagem “Falta material reciclável e cooperativas tem pouco trabalho”, veiculada em 7 de abril, na qual há divergências nas falas de representantes das cooperativas que atuam no município e da Emdurb.

Quanto à conotação dos atores sociais em relação a ações relacionadas ao assunto lixo, identificamos seis abordagens positivas e quatro negativas no tocante à Administração pública municipal/Emdurb e sete enfoques negativos na categoria de população em geral. As ações de empresas e instituições de ensino foram apresentadas de maneira positiva.

Na leitura dos textos, observamos a saliência de informações tanto na escolha de depoimentos das fontes como do próprio repórter. Alguns dos exemplos em que é possível notar frases que denotam enquadramento são:

O lixo jogado de maneira irresponsável pela população pode causar acidentes em rodovias, especialmente no perímetro urbano. (NAVARRO, Thiago, JCNNet, 23/10/2014)

Fizemos uma grande limpeza no mês passado, mas em poucos dias já havia acúmulo de material novamente. (MOMESSO, Levi secretário municipal das Administrações Regionais, JCNNet, 23/10/2014)

Nesse caso, a tentativa é salientar a responsabilidade da população por lixo que invade rodovia. Ainda quanto ao foco em atitudes dos moradores, podemos citar como exemplo, esta outra notícia:

Conscientização da população no momento de separar o lixo seria crucial para mudar essa estatística, segundo a Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano e Rural de Bauru (JCNNet, 7/4/2014)

Mas, para que isso seja possível, é preciso uma ampla mudança de hábito da população e que ela entenda que a responsabilidade pela destinação adequada do lixo tem de ser compartilhada”,] é preciso uma ampla mudança de hábito da população e que ela entenda que a responsabilidade pela destinação adequada do lixo tem de ser compartilhada. (PINEZI, Alessandra, gerente de resíduos especiais e aterro sanitário da Emdurb, JCNNet, 2/10/2014)

No trecho dessa notícia abaixo, percebemos destaque de ação de coleta seletiva de uma instituição de ensino particular como relevante:

Preocupada com o meio ambiente e o descarte correto do lixo produzido pela comunidade, a Instituição Toledo de Ensino (ITE) abriu as portas para a coleta seletiva.



[...] Lixo eletrônico é todo resíduo material produzido pelo descarte de equipamentos eletrônicos. A contaminação de solo e água por substâncias químicas (chumbo, cádmio, mercúrio, berílio, etc.) presentes em suas composições está entre os problemas gerados pelo descarte irregular do lixo eletrônico. (JCNet, 19/11/2014)

O mesmo ocorreu com trabalhos de outras empresas que atuam no município:

No ano passado, o projeto percorreu as seis lojas da rede em Bauru e foi um sucesso. (JCNet, 7/8/2014)

Uma das drogarias que mantêm o programa de recebimento de medicamentos vencidos é a farmácia da Unimed Bauru, que cumpre a legislação de logística reserva da Política Nacional de Resíduos Sólidos. (MORAES, Tisa, JCNet, 5/9/2014)

Já nessas frases abaixo, o JCNet utiliza trechos de depoimentos que ressaltam o papel socioeconômico das cooperativas:

E eu não conseguia comprar nada. À tarde, eu vendia o que catava de manhã e, à noite, já estava precisando de dinheiro. E era a mesma coisa no dia seguinte. Agora o meu trabalho é mensal.

[...] A maioria aqui é pai ou mãe de família. Com o dinheiro deste trabalho, consegui comprar até a minha casa e quitar muitas dívidas, porque eu posso assumir parcelas na certeza de que terei dinheiro para quitá-las. MOURA, Valmir, administrador da Cootramat, JCNet, 9/11/2014)

Nesse caso, o jornal salienta a reciclagem como solução para o problema do lixo no município:

A destinação correta de materiais recicláveis é o primeiro e mais viável passo a ser dado para a redução de resíduos levados ao aterro. (LOUSADA, Vinícius, JCNet, 21/7/2014)

Assim, é possível constatar que a escolha de determinadas informações em detrimento a outras e a maneira de abordá-las contribuem para enfatizar alguns aspectos e ações de atores sociais nas mensagens que são veiculadas.

6. Considerações Finais

O aumento do consumo tem gerado uma série de desafios para a sociedade contemporânea, como é o caso do descarte correto do lixo e reaproveitamento de materiais



recicláveis. Por isso, a mídia tem enfatizado cada vez mais o tema, tendo em vista que ele tem um impacto expressivo no cotidiano da sociedade. Tal situação tem ocorrido no município de Bauru, o qual enfrenta uma série de dificuldades para se adequar às exigências legais de descarte correto do lixo e da reciclagem.

Em amostra de 27 matérias publicadas pelo JCNNet em 2014 sobre o assunto lixo no município de Bauru e que integrou nosso estudo, constatamos a predominância de fontes oficiais, especificamente a Prefeitura Municipal e a Emdurb. Também identificamos que ações de empresas e instituições de ensino particulares figuraram como pauta do portal.

Esse aspecto pode ser compreendido pelo aproveitamento de informações enviadas por assessorias de imprensa e pelo aspecto comercial, ou seja, de essas empresas/instituições manterem publicidade nesse veículo de comunicação.

A exploração de maior pluralidade com consulta de opiniões de especialistas e estudiosos sobre o tema não predominou no conteúdo analisado. A contextualização de estudos de âmbito nacional e internacional à realidade do município também não foi constatada. Na maioria das notícias e reportagens observamos enquadramento episódico, ou seja, referente a eventos e acontecimentos.

Quanto aos assuntos mais abordados, prevaleceram reciclagem e coleta seletiva, além de serem contemplados ainda enfoques recentes como esgotamento do aterro sanitário no município e Política Nacional de Resíduos Sólidos.

O JCNNet veiculou a maioria das matérias na editoria Geral e apenas uma notícia na seção Meio ambiente, a qual enfocou ação de uma instituição de ensino particular. Nesse caso, identificamos que o portal considera a questão de lixo como algo mais abrangente que perpassa vários setores, mas, por outro lado, esse aspecto pode ser atribuído ao fato de o JCNNet não se aprofundar nos assuntos, conforme já expusemos anteriormente, e por esse motivo publicar pouco conteúdo em uma editoria mais específica.

Outro elemento constatado foi o enquadramento negativo da população em geral nas abordagens, sendo que várias matérias enfocaram a mudança de hábitos dos indivíduos.

Acreditamos que, por meio das análises apresentadas neste artigo, conseguimos atingir o objetivo de estabelecer um panorama sobre como o assunto lixo no município de Bauru foi abordado pelo JCNNet no ano de 2014. Desse modo, esperamos que o presente trabalho possa estimular novas reflexões que contribuam para o avanço do conhecimento sobre o tema.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IYENGAR, S. **Is anyone responsible?** How television frames political issues. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

MESQUITA, F. **As fontes jornalísticas no caso Dossê** – uma análise de enquadramento da cobertura das revistas Veja, Época, Isto É e Carta Capital. 2008. 144 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2008.

MIGUEL, K. **Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais.** 2009. 260 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2009.

PORTO, M. Enquadramentos da Mídia e Política. In: **Anais do XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)** (Sessão “Estratégias de Comunicação e Política: Teoria e Pesquisa” do GT Mídia e Política: Opinião Pública e Eleições), Caxambu: Minas Gerais, 22 a 26 de outubro de 2002.

POZOBON, R. O. ; MIRANDA, C. M. Protocolo de análise para classificação das fontes jornalísticas em mídia impressa: uma ferramenta para o estudo do enquadramento. **Revista Alceu.** v.12, n.24, p.16 a 30, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Artigo%2024.pdf>>. Acesso em: jun. 2013.

ROTHBERG, D. Enquadramento e metodologia de crítica de mídia. In: **Anais do 5º Nacional de Pesquisadores em Jornalismo** - Universidade Federal de Sergipe, Sergipe: ES, 15 a 17 de novembro de 2007. Disponível em: <http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/coordenada_5_.daniilo_rothberg.pdf>. Acesso em out. 2011.

SCHMITZ, A. A. **Fontes de notícias** – ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis: Combook, 2011.

SILVA, G. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia.** Santa Catarina. v. 2, n. 1, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091/1830>. Acesso em: março 2015.

SOARES, M. C. **Representações, Jornalismo e a Esfera Pública Democrática.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

TOURINHO, I. M. O uso das bases de dados como indicador de qualidade no jornalismo on-line: um estudo comparativo nos sites noticiosos G1 e Estadão. In **Anais do 4º Simpósio de Ciberjornalismo.** Campo Grande: Mato Grosso do Sul, 28 a 30 de agosto de 2013.

VIZEU, A. O newsmaking e o trabalho de campo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** 1ª edição. Petrópolis: Vozes, 2007.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação.** Lisboa: Editorial Presença, 2009.